

LIBRAS: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS PUBLICADAS NO SCIELO/BRASIL, A PARTIR DE 2000

Vanderlete F. de Vasconcelos Rezende (G–UEMS)
Doracina Aparecida de Castro Araujo (UEMS)

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa em resumos científicos sobre a Língua Brasileira de Sinais publicados no Scielo/Brasil no período de 2000 a julho de 2009, pois segundo estudiosos, essa deve ser a primeira língua para pessoas com surdez. A relevância desse estudo está em verificar como estão os estudos científicos sobre LIBRAS, visando à aquisição de saberes e experiências para que estes conhecimentos venham contribuir para um novo olhar e um novo fazer pedagógico. A metodologia utilizada para realizar a pesquisa foi a bibliográfica, com a utilização de dados quantitativos com análise qualitativa a partir de dados alcançados no *site* do Scielo. Foram levantados vinte e dois resumos sobre o assunto em que foram analisados e categorizados por anos, por revistas e por teorias. Conclui-se que a produção de artigos científicos sobre a temática ainda é pequena devido à importância das políticas públicas ao tema.

Palavras-chave: LIBRAS. SCIELO. Surdez.

Introdução

As línguas de sinais são consideradas línguas naturais e, conseqüentemente, compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de comunicação [...] As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela lingüística como línguas naturais ou como um sistema lingüístico legítimo, e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 30).

A ideia de desenvolver essa temática surgiu na disciplina de Educação Especial e Inclusiva, que tem como objetivo mostrar a relevância de se conhecer a rica heterogeneidade do alunado. É importante que o educador da atualidade compreenda essa diversidade para receber os alunos, sem discriminá-los. Dentre esses alunos estarão os com surdez, que como muitas pessoas da sociedade, de classe social baixa, de diferente etnia, com deficiências variadas, passam como invisíveis, ou seja, não são vistos como parte de um processo educacional que deve ser igual para todos.

Entende-se que a pessoa com surdez precisa de um ensino diferenciado de outras pessoas consideradas “normais”, no que diz respeito a sua especificidade. Ou seja, um intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula, com trabalho contínuo em sala de recurso, no período inverso ao dedicado à sala de aula regular. Com isso, é fundamental que todos os profissionais na área da educação, mormente, os que trabalham diretamente com esses indivíduos, busquem conhecimento especializado de qualidade para o atendimento a essas especificidades.

Nesse sentido, propõe-se fazer um estudo minucioso em resumos de artigos científicos de periódicos *on-line* sobre LIBRAS, no período compreendido entre o início do ano de 2000 ao

An. Sciencult	Paranaíba	v. 2	n. 1	p. 426-433	2010
---------------	-----------	------	------	------------	------

mês de Julho de 2009, na busca de uma melhor compreensão da quantidade de trabalhos que estão sendo realizados no século XXI voltado para o ensino da LIBRAS, pois segundo estudiosos da atualidade, essa deve ser a primeira língua das pessoas com surdez.

Nos livros editados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) vê-se uma tendência favorável à educação bilíngue: “A opção por uma educação bilíngue oferece às crianças com surdez o ensino da língua de sinais como primeira (L1) e o da Língua Portuguesa como segunda língua (L2)” (MEC/SEESP, 2004, p. 22). Afirma-se ainda que:

Pesquisas sobre as línguas de sinais vêm mostrando que essas línguas são comparáveis em complexidade e expressividade a quaisquer línguas orais. Elas expressam idéias sutis, complexas e abstratas. Os surdos que utilizam a LIBRAS podem discutir filosofia, literatura ou política, além de esportes, trabalho, moda, e utilizá-la com função estética para fazer poesias, histórias, teatro e humor (BRASIL, 2004, p. 25).

Sendo assim, dado a relevância da escola inclusiva ao inserir, sem distinção, todos os alunos, no âmbito escolar, há que se considerar algumas especificidades, e as mesmas devem ser trabalhadas criteriosamente no Atendimento Educacional Especializado. Entretanto, no caso da pessoa com surdez esse atendimento deve estender-se até a sala de aula regular com o intérprete em LIBRAS.

A partir dessa compreensão a pesquisa foi realizada, com vistas a contribuir com professores e pesquisadores sobre a temática da LIBRAS e, principalmente, sobre as teorias que tem subsidiado os pesquisadores que estudam a educação de surdos no Brasil.

Esta pesquisa buscou compreender a LIBRAS como primeira língua da pessoa com surdez. Portanto, corrobora a afirmação do MEC/SEESP de que quanto mais cedo à criança tiver contato e experiência com a LIBRAS será melhor.

Aquisição da LIBRAS desde a mais tenra idade possibilita às crianças surdas maior rapidez e naturalidade na exposição de seus sentimentos, desejos e necessidades. Possibilita a estruturação do pensamento e da cognição e ainda uma interação social, ativando conseqüentemente o desenvolvimento da linguagem (BRASIL, 2004, p. 26).

A escolha da corrente teórica, de acordo com o a compreensão dos técnicos do MEC/SEESP, ficará sob a responsabilidade dos pais da criança com a deficiência, pois são os responsáveis pelo local em que matricularão seus filhos, e esse local direcionará o ensino em consonância com suas tendências pedagógicas.

Conforme o estabelecimento na Resolução do CNE nº 02/2001, a educação dos alunos com surdez pode ser bilíngüe, facultando-lhes e às suas famílias a opção pela abordagem pedagógica que julgarem adequada, ouvindo os profissionais especializados em cada caso (BRASIL, 2004, p. 22).

A criança com surdez, segundo as políticas públicas do Brasil para a educação, terá direito a uma educação bilíngue. Essa educação deve ser garantida no início do processo de escolarização. A equipe do MEC/SEESP compreende que:

A Educação bilíngüe para crianças brasileiras com surdez consiste na aquisição de duas línguas: a língua brasileira de sinais (LIBRAS) e a língua portuguesa (modalidades oral e escrita), com professores diferentes em momentos diferentes, a depender da escolha

An. Sciencult	Paranaíba	v. 2	n. 1	p. 426-433	2010
---------------	-----------	------	------	------------	------

pedagógica da escola e da família (BRASIL, 2004, p. 22).

A surdez está sendo questionada e estudada no meio escolar com maior frequência. Porém, somente a partir da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que foi regulamentado o ensino de LIBRAS no Brasil. Anteriormente se priorizava somente o ensino de oralidade para as pessoas com surdez.

Objetiva-se com este estudo verificar como estão os estudos científicos sobre LIBRAS, visando à aquisição de saberes e experiências para que estes conhecimentos venham contribuir para um novo olhar e um novo fazer pedagógico.

Mais especificamente, analisou-se nos resumos de artigos científicos de periódicos nacionais *on-line* a quantidade de trabalhos voltados para o ensino da LIBRAS, no período de 2000 até o mês de julho de 2009, para verificar como foi a evolução, baseada em números, desses estudos no Brasil.

Além disso, identificar as teorias que têm embasado os estudos sobre LIBRAS no Brasil, com vistas a uma compreensão da opção teórica feita pelos pesquisadores da área e, a partir dos resumos, verificar a tendência dos pesquisadores em relação à aprendizagem de LIBRAS.

Metodologia

O presente trabalho iniciou com uma pesquisa bibliográfica sobre surdez e as teorias da aprendizagem. Assim, por ser um estudo teórico, esse tipo de pesquisa ganha importância porque “[...] oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”. (MANZO apud LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 183)

Após a realização da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa de natureza quanti/qualitativa *on-line* para o levantamento de dados sobre LIBRAS, nos resumos dos periódicos nacionais. Sendo assim, Minayo (2000) diz que “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage, dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. A autora continua dizendo que, “[...] o objeto das Ciências Sociais, é, essencialmente, qualitativo” (MINAYO, 2000, p. 21 -22).

Foram definidos critérios para o levantamento dos periódicos para a pesquisa. Um dos critérios elencados foi que esses periódicos deveriam ser avaliados positivamente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ou seja, os classificados pela CAPES como Qualis A1 e A2, dentre eles: Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), Educação e Pesquisa (USP), Educação e Sociedade, Pro-Posições (Unicamp), Revista Brasileira de Educação, Revista da Faculdade de Educação, Avaliação (UNICAMP), Cadernos do CEDES (UNICAMP), Revista Brasileira de Educação Especial, Educação e Realidade, Educação em Revista (UFMG), Psicologia e Sociedade, Psicologia em Estudo, Revista Brasileira de Educação Especial, dentre outros que se fizerem necessários.

Posteriormente ao levantamento dos periódicos, foram copiados os resumos dos artigos sobre o ensino de LIBRAS. Em seguida foram organizados em um quadro com subdivisões de categorias. Para que a pesquisa fosse elucidada com clareza, necessário se fez a busca em três categorias: LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais e Língua de Sinais, e o resumo de cada artigo encontrado foi impresso. Em seguida foi realizada a leitura dos resumos dos artigos, os quais

An. Sciencult	Paranaíba	v. 2	n. 1	p. 426-433	2010
---------------	-----------	------	------	------------	------

foram separados de acordo com o ano de publicação e também separados de acordo com aporte teórico que embasavam.

Resultados

A pesquisa realizada no Scielo entre o ano de 2000 ao mês de julho de 2009, localizou 22 artigos sobre a temática, sendo que cada um deles apresentou contribuições valiosas para aplicabilidade e o posterior entendimento da metodologia proposta.

- * 2000 – 1 artigo
- * 2003 – 1 artigo
- * 2004 – 2 artigos
- * 2005 – 4 artigos
- * 2006 – 6 artigos
- * 2007 – 4 artigos
- * 2008 – 2 artigos
- * 2009 – 2 artigos

Quadro 01: Relação dos artigos

Ano	Artigos
2000	<ul style="list-style-type: none"> • A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos.
2003	<ul style="list-style-type: none"> • Intuições “lingüísticas” sobre a língua de sinais, nos séculos XVIII e XIX, a partir da compreensão de dois escritores surdos da época.
2004	<ul style="list-style-type: none"> • Uma análise da coesão textual e da estrutura narrativa em textos escritos por adolescentes surdos. • An enunciative reading of the Brazilian sign language: the fairy tales genre.
2005	<ul style="list-style-type: none"> • A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. • Cultura e identidade surdas: encruzilhadas de lutas sociais e teóricas. • Plurilingüismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. • Processos logográficos, alfabéticos e lexicais na leitura silenciosa por surdos e ouvintes.
2006	<ul style="list-style-type: none"> • A inserção do aluno surdo no ensino regular: visão de um grupo de professores do Estado do Paraná. • A leitura em segunda língua: práticas de linguagem constitutivas da(s) subjetividade(s) de um grupo de surdos adultos. • Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. • Língua (gem) e identidade: a surdez em questão. • Políticas lingüísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações.

An. Sciencult	Paranaíba	v. 2	n. 1	p. 426-433	2010
---------------	-----------	------	------	------------	------

	<ul style="list-style-type: none"> • Quando alunos surdos escolhem palavras escritas para nomear figuras: paralexias ortográficas, semânticas e quirêmicas.
2007	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas de professoras sobre a(s) língua(s) na educação de surdos. • O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo. • O papel da igreja nos primórdios da educação dos surdos. • Surdez e linguagem escrita: um estudo de caso.
2008	<ul style="list-style-type: none"> • Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. • O intérprete universitário da Língua Brasileira de Sinais na cidade de Curitiba.
2009	<ul style="list-style-type: none"> • Educação superior bilíngüe para surdos: o sentido da política inclusiva como espaço da liberdade: primeiras aproximações. • Trajetória escolar do surdo no ensino superior: condições e possibilidades.

Fonte: Revista Scielo *on-line*.

No quadro acima se verificou uma escassez de artigos publicados nos anos de 2000 e 2001 e, evidenciou também, uma quantidade significativa de trabalhos publicados no ano de 2006.

Já o quadro 02 especifica os nomes das revistas e números de artigos publicados por cada uma delas.

Quadro 02: Relação entre Revistas e quantitativo de artigos.

Revista	Número de artigos publicados no período da pesquisa
Cadernos CEDES	4 artigos
DELTA: Documentos de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada.	2 artigos
Educação & Realidade	1 artigo
Educação & Sociedade	3 artigos
Educação e Pesquisa	1 artigo
Estudos de Psicologia (Natal)	2 artigos
Revista Brasileira de Educação	1 artigo
Revista Brasileira de Educação Especial	7 artigos
Trabalhos em Lingüística Aplicada	1 artigo

Fonte: Revista Scielo *on-line*.

Observa-se no quadro 02, que a *Revista Brasileira de Educação Especial*, foi a que mais publicou artigos sobre LIBRAS, por se tratar de uma revista especializada em Educação Especial. Mas a publicação de sete artigos por ela revela que a temática ainda está em expansão, podendo considerar um número reduzido de publicações durante o período de análise.

No Quadro 03 consta a relação dos sete artigos publicados na *Revista Brasileira de Educação Especial*, no decorrer de quase dez anos (2000-Jul/2009).

An. Sciencult	Paranaíba	v. 2	n. 1	p. 426-433	2010
---------------	-----------	------	------	------------	------

Quadro 03: Artigos publicados na Revista Brasileira de Educação Especial

Temas e Títulos dos Artigos publicados na Revista Brasileira de Educação Especial de 2000 a Jul/2009
A inserção do aluno surdo no ensino regular: visão de um grupo de professores do Estado do Paraná.
Educação superior bilíngüe para surdos: o sentido da política inclusiva como espaço da liberdade: primeiras aproximações.
O intérprete universitário da Língua Brasileira de Sinais na cidade de Curitiba.
O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo. Surdez e linguagem escrita: um estudo de caso.
Quando alunos surdos escolhem palavras escritas para nomear figuras: paralexias ortográficas, semânticas e quirêmicas.
Surdez e linguagem escrita: um estudo de caso.
Trajatória escolar do surdo no ensino superior: condições e possibilidades

Fonte: Revista Scielo *on-line*.

Outro ponto que foi analisado que se considera relevante na pesquisa são os aportes teóricos usados e mencionados nos resumos dos artigos analisados, conforme quadro abaixo.

Quadro 04: Aporte teórico evidenciado nos artigos.

Teóricos	Nome do artigo
Bakhtin ¹	- Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. - An enunciative reading of the Brazilian sign language: the fairy tales genre.
Emília Ferreiro ² e Ana Teberosky ³	- Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda.

Fonte: Revista Scielo *on-line*.

¹ Russo formado em Filosofia e Letras pela Universidade de São Petersburgo. Seu trabalho é considerado influente na área de teoria literária, crítica literária, sociolinguística, análise do discurso e semiótica. Bakhtin é na verdade um filósofo da linguagem e sua linguística é considerada uma "trans-linguística".

² Emilia Ferreiro, psicóloga e pesquisadora argentina, radicada no México, fez seu doutorado na Universidade de Genebra, sob a orientação de Jean Piaget.

³ Pesquisadora argentina, Doutora em psicologia e docente do Departamento de Psicologia Evolutiva e da Educação da Universidade de Barcelona.

An. Sciencult	Paranaíba	v. 2	n. 1	p. 426-433	2010
---------------	-----------	------	------	------------	------

Conclusão

Percebe-se a escassez de trabalhos ou artigos sobre LIBRAS, mesmo que se tenha clareza de que é por meio da LIBRAS que se desenvolve a linguagem e a aprendizagem das pessoas com surdez. A pesquisa esclarece essa carência de aporte teórico para trabalhar sobre a surdez. Os dados são surpreendentes, pois durante quase dez anos foram encontrados somente 22 artigos sobre a temática. Já no caso da saúde foram encontrados quase cem por cento a mais de artigos⁴ sobre pessoas com deficiência auditiva. Tanto é verdadeira a afirmação que para a realização da presente pesquisa foi necessário a busca em três nomenclaturas: LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais e Língua de Sinais.

A pesquisa revelou também que a LIBRAS é objeto de estudo de várias áreas do conhecimento: Letras, Psicologia, Saúde e a Educação. De acordo com análise dos resumos dos artigos percebe que somente três resumos esclareceram em sua estrutura a fundamentação teórica. Assim, entende-se que esse esclarecimento referente ao aporte teórico ficou falho devido a não leitura de todo trabalho.

Compreende-se que a Educação poderá usar artigos produzidos por outras áreas do conhecimento, para analisar a questão da aprendizagem de uma pessoa com surdez e também produzir outros artigos para socializar o conhecimento sobre o tema com outros profissionais da área.

Portanto, há poucas produções científicas sobre LIBRAS. O desafio está lançado para os educadores que estão se graduando e para os já graduados: produzir cada vez mais conhecimento sobre a linguagem/aprendizagem das pessoas com surdez, para facilitar a inclusão dessas pessoas, ainda excluídas socialmente.

Referências

BRASIL. *Decreto nº 5.626 de 22/12/2005*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm> Acesso em: 13 maio 2009.

_____. *Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2006.

_____. *Saberes e práticas da inclusão: dificuldade de comunicação e sinalização surdez*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, Maria Cecília Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

⁴ Pesquisa realizada por Regiane Barbosa e Maria da Piedade Resende da Costa, com o tema, “Análise de artigos sobre surdez publicados em Periódicos Nacionais Indexados no Período de 2002 a 2006”.

An. Sciencult	Paranaíba	v. 2	n. 1	p. 426-433	2010
---------------	-----------	------	------	------------	------

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua brasileira de Sinais: estudos lingüísticos*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

An. Sciencult	Paranaíba	v. 2	n. 1	p. 426-433	2010
---------------	-----------	------	------	------------	------